

## **O CORPO BRINCANTE: AS REPRESENTAÇÕES DAS CULTURAS INFANTIS POR MEIO DO DESENHO**

### **THE PLAYING BODY: THE REPRESENTATIONS OF CHILDREN'S CULTURES THROUGH DRAWING**

### **EL CUERPO DE JUEGO: LAS REPRESENTACIONES DE LAS CULTURAS INFANTILES A TRAVÉS DEL DIBUJO**

**Higor Ramos Ferreira; UnB<sup>1</sup>  
Ingrid Dittrich Wiggers; UnB<sup>2</sup>**

#### **RESUMO**

O objetivo do trabalho é identificar e interpretar brincadeiras preferidas de crianças, a partir dos desenhos infantis de pesquisas realizadas no âmbito escolar, em duas cidades brasileiras. Destacou-se a presença de brincadeiras tradicionais como as preferidas entre as crianças, tendo em vista características culturais de cada realidade. Brincadeiras alusivas aos esportes também foram representadas, além das influências da mídia.

**PALAVRAS-CHAVE:** desenho infantil; infância; brincadeiras.

#### **ABSTRACT**

This inquiry aims to identify and interpret children's interactive play preferences, based on children's drawings from research carried out in schools in two Brazilian cities. The presence of traditional games was highlighted as the favourite of children, given the cultural characteristics of each reality. Interactive plays alluding to sports were also represented, in addition to the media influence.

**KEYWORDS:** children's drawing; childhood; play.

#### **RESUMEN**

El objetivo de este trabajo es identificar e interpretar los juegos favoritos de los niños, a partir de dibujos infantiles de investigaciones realizadas en escuelas de dos ciudades brasileñas. Se destacó la presencia de juegos tradicionales como los preferidos por los niños, dadas las características culturales de cada realidad. También estuvieron representados los juegos alusivos al deporte, además de la influencia de los medios de comunicación.

**PALABRAS CLAVE:** dibujo infantil; infancia; juegos.

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física, Universidade de Brasília, higorramosferreira2009@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Universidade de Brasília, ingridwiggers@gmail.com.

## **INTRODUÇÃO**

A brincadeira é uma atividade típica da infância, que contribui para a socialização, aprendizagem e desenvolvimento integral dos pequenos. As brincadeiras, ressalte-se, não são fenômenos naturais, logo, as crianças brincam porque alguém as ensina. Nesse sentido, a cultura dos adultos possui relação direta com as brincadeiras das crianças. Todavia, elas não reproduzem fielmente os ensinamentos, pois compartilham e criam culturas com os seus pares. A brincadeira se caracteriza, segundo Corsaro (2005), como um tempo e espaço onde as crianças, além de viver a infância entre seus pares, atuam criativamente.

Igualmente, para Brougère (2000), o brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas sim uma atividade dotada de significação social. O ato de brincar, no âmbito escolar, ainda pode não ser visto como um meio capaz de se tornar um eixo condutor do processo educativo, tampouco dentro da sala de aula, excluindo assim a valorização da brincadeira no sentido da aprendizagem. Entretanto, de acordo com Freitas e Stigger (2015), compreender as motivações, formas de apropriações e significados que as crianças atribuem às brincadeiras pode diminuir a distância simbólica entre o professor e o aluno, inovando o processo “tradicional” de aprendizagem.

Sobretudo, as brincadeiras podem ser consideradas como práticas corporais. As práticas corporais são fenômenos que se manifestam, necessariamente, no nível corporal, e são constituídas pelas manifestações da cultura de movimento, como jogos, danças, esportes, brincadeiras e outras atividades (SILVA; DAMIANI, 2005). Essas práticas delineiam pedagogias que intervêm sobre o corpo, nele imprimindo as marcas dos processos histórico, político e cultural.

Diante dessas considerações, o objetivo do presente trabalho é identificar e interpretar brincadeiras preferidas de crianças, a partir dos desenhos infantis de pesquisas realizadas no âmbito escolar em duas cidades brasileiras. Como as brincadeiras estão relacionadas a um sistema de significações, vale ressaltar que a interpretação das brincadeiras das crianças provém do contexto social onde elas estão inseridas. O reconhecimento de que a criança não é uma maquete do adulto salienta a relevância de considerar os desenhos infantis, visto que estes estão repletos de originalidade e autenticidade (MEREDIEU, 1979).

## **METODOLOGIA**

O delineamento se caracteriza como pesquisa documental, a partir da abordagem qualitativa, que busca compreender o fenômeno e seus significados culturais. Para Cellard

(2008), a pesquisa documental propicia uma multiplicidade de fontes. No presente estudo, as fontes principais foram constituídas pelos desenhos infantis propriamente ditos, que foram produzidos e recolhidos durante trabalhos de campo realizados em escolas públicas. Foram selecionadas duas pesquisas em nível de doutorado, que ocorreram em Arniqueira, Região Administrativa de Brasília, e em Campinas, cidade do estado de São Paulo. Justifica-se essa escolha em virtude da aproximação entre os objetos de estudo, uma vez que ambas foram realizadas no contexto escolar e possuem como tema gerador as brincadeiras. As pesquisas de campo, por sua vez, foram realizadas com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. Os pesquisadores desses trabalhos solicitaram às crianças que desenhassem sua brincadeira favorita na escola. Assim, as crianças utilizaram o desenho como forma de expressão, explorando cores e traços.

Uma análise cuidadosa, que perpassa por diferentes tipos de documentos e a partir de vários meios de comunicação, enriquece a pesquisa (COFFEY, 2014). Dessa forma, realizou-se, complementarmente, uma leitura dos trabalhos acadêmicos, bem como entrevistas com os respectivos autores, que elucidaram fenômenos que aconteceram durante o processo de campo. Como ápice do processo, as informações obtidas foram reunidas de forma sistemática e analisadas levando em conta as bases teóricas a fim de consolidar a interpretação das brincadeiras.

Considerar os desenhos das crianças como fonte de pesquisa oportuniza a compreensão da singularidade das infâncias e possibilita o protagonismo das crianças. Para a interpretação dos desenhos, estes foram classificados de acordo com o tipo de brincadeira. Em seguida, elaborou-se a descrição de todos os desenhos, possibilitando identificar as brincadeiras representadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O tema dos desenhos solicitados às crianças foi “Minha brincadeira favorita na escola”. Em ambas as pesquisas, cada criança explicou oralmente qual a brincadeira desenhada, o que foi registrado pelas pesquisadoras a lápis no verso da folha. O aprofundamento da interpretação das brincadeiras se deu por meio de um protocolo de descrição dos desenhos que considerou aspectos visuais, de cores, movimento e distribuição no espaço do papel, propiciando um detalhamento interpretativo.

A pesquisa realizada em Brasília, objetivou compreender como as brincadeiras e a educação do corpo são vivenciadas pelas crianças na escola, na contemporaneidade. O

trabalho desenvolvido em Campinas, por seu turno, teve como objetivo compreender o cotidiano das crianças a partir das culturas infantis estabelecidas em espaços e tempos escolares. Os desenhos das crianças de Brasília foram produzidos no ano de 2016, totalizando 29 peças, enquanto as crianças de Campinas realizaram os grafismos em 2019, somando 20 desenhos.

Em uma visão geral das brincadeiras que foram ilustradas nas folhas de papel, é possível observar múltiplas significações, como a intensidade das cores que as crianças da pesquisa de Brasília utilizaram, delimitando os fundos, os contornos e as organizações dos traços, bem como a interação entre os pares evidenciada na grande maioria dos desenhos. Ademais, os desenhos da pesquisa de Campinas apresentam detalhes nas brincadeiras, como a cor da corda, os equipamentos do parquinho. Contudo, nesse segundo conjunto, os elementos cenográficos foram retratados poucas vezes, como o fundo, o chão e o céu.

Compreender as brincadeiras preferidas por meio dos desenhos que expressam peculiaridades regionais, culturais e singulares das crianças requer um detalhamento acurado. Para visualizar os repertórios a partir das características presentes nas brincadeiras, elaborou-se a Tabela 1.

**Tabela 1-** Os tipos de brincadeiras e a quantidade de vezes que cada brincadeira foi representada nos desenhos

<b>Tipos de brincadeiras</b>	<b>Quantidade</b>
Futebol	9
Pique-esconde	8
Brincadeira de pular	6
Brincar no parque	5
Pique-alto	4
Pique-pega	3
Brincar de correr	2
Azuzão	1
Brincar na chuva	1
Carro	1
Cobra-cega	1
Conto de fadas	1
Dinossauro	1
Polícia e ladrão	1
Relâmpago Maquin	1
Superói	1
Velozes	1

Vôlei	1
Zumbi	1
<b>Total:</b>	<b>49</b>

**Fonte:** Os autores.

Os desenhos indicam tipos de brincadeiras como: pique-alto, pique-esconde, brincadeira de pular, polícia e ladrão, brincar no parque, pique-pegas, que se relacionam com a categoria de brincadeiras tradicionais. Além disso, evidenciam-se componentes do futebol e do vôlei que se integram às brincadeiras esportivas. Determinados desenhos sinalizam as brincadeiras midiáticas, conforme um deles, que representou um carro, intitulado “Relâmpago Maquin”, personagem fictício de filmes de animação, o que demonstra a presença da mídia no cotidiano dos pequenos.

A tabela 2 realça as três categorias principais nas quais se situam as brincadeiras preferidas, sendo elas as tradicionais, as esportivas e as midiáticas.

**Tabela 2-** Identificação das categorias das brincadeiras preferidas em Brasília e Campinas

<b>Categoria</b>	<b>Brasília</b>	<b>Campinas</b>	<b>Total</b>
Tradicionais	14	18	32
Esportivas	8	2	10
Midiáticas	7	0	7
<b>Total:</b>	<b>29</b>	<b>20</b>	<b>49</b>

**Fonte:** Os autores.

Assim, do total de 49 brincadeiras, 32 correspondem às categorias de brincadeiras tradicionais, representando 60% das obras. Nessa perspectiva, Fantin (2006) propõe que apesar das alterações sociais e reformulações do brincar, a criança continua brincando e as brincadeiras tradicionais se fazem presentes, estabelecendo nuances entre o tradicional e o contemporâneo.

Quanto aos desenhos que se enquadram na categoria de brincadeiras esportivas, foram evidenciadas oito brincadeiras na pesquisa de Brasília e apenas duas na pesquisa de Brasília. Por fim, os desenhos que retratam a categoria de brincadeiras midiáticas expressam sete tipos, presentes exclusivamente na pesquisa de Brasília. Os desenhos que sugerem interfaces com a mídia precisam ser considerados, pois a mídia circunda momentos das crianças e suas infâncias.

Os desenhos produzidos nas duas cidades também demonstram similaridades na diversidade de brincadeiras esportivas, como o futebol de sabão, de quadra, no campo, bem como futebol de 5. Por outro lado, diferenças regionais entre as duas pesquisas foram evidenciadas por meio dos desenhos. Os títulos das brincadeiras nomeadas pelas crianças apresentam distinções; por exemplo, em Brasília elas descrevem “pique-esconde” e na cidade de Campinas, “esconde-esconde”. A brincadeira de pique-pega, retratada nos grafismos de Brasília, revela uma formulação diferenciada em Campinas, onde a criança a nomeia como “pega-pega americano”, com regras e movimentos inovadores. Portanto, o brincar abrange uma diversidade e variação de nomenclaturas e formas. Além disso, visualiza-se que as crianças de Campinas desenhavam brincadeiras em parques com mais frequência que as crianças da pesquisa de Brasília. Por meio da análise desenvolvida, é possível identificar que a escola é um espaço importante na difusão das culturas infantis, onde as crianças experimentam e apreciam as brincadeiras tradicionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos desenhos das crianças, foi evidenciada a presença das brincadeiras tradicionais como as preferidas, tendo em vista as características culturais de cada região do País, seguidas das brincadeiras alusivas aos esportes e à influência da mídia, demonstrando uma diversidade de corpos brincantes que atuam no cotidiano das infâncias. Portanto, compreender as brincadeiras e os desenhos no contexto escolar como atividades típicas da infância possibilita uma aproximação das culturas infantis.

## REFERÊNCIAS

- BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 24, n. 2, p. 103-116, jan. 2000.
- CELLARD, A. A análise documental. In: Poupart, J. **A pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.
- COFFEY, A. **Analysing documents**. In: Flick U. The SAGE handbook of qualitative data analysis. Sage: London, 2014. p. 367-379.
- CORSARO, W. A. A Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 442-464, maio/ago. 2005.

FANTIN, M. As crianças e o repertório lúdico contemporâneo: entre as brincadeiras tradicionais e os jogos eletrônicos. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 13, n. 2, p. 9-24, jul./dez. 2006.

FREITAS, M.V. ; STIGGER, M. P. As brincadeiras nas aulas de educação física e seus significados para as crianças. **Motrivivência**. v. 27, n. 45, p. 74-83, set. 2015.

MERÈDIEU, F. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix,1979.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Orgs.). **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física**. Florianópolis: Naembla Ciência e Arte, 2005.

AMAPA 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
efnomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com